

PREFIXOS INTENSIVOS

Carlos Alberto Gonçalves Lopes
(UNEB e ABRAFIL)

RESUMO

Os prefixos intensivos não têm merecido a devida atenção dos estudiosos da Semântica. Por conseguinte, este trabalho objetiva demonstrar a força persuasiva dos intensificadores prefixais ao analisar os prefixos intensivos encontrados no português soteropolitano.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Semântica.

O assunto abordado aqui está inserido numa pesquisa maior (Lopes, 2000) que tem por alvo descrever os processos de intensificação encontrados na língua falada por informantes cultos de Salvador, tomando como *corpus* doze inquéritos reunidos na obra organizada por Mota & Rollemberg (1994). Por outro lado, ao eleger como objeto de pesquisa a intensificação, situa-se no âmbito da Análise do Discurso, e, neste, mais especificamente, nos estudos da enunciação e da argumentação.

Por processos de intensificação prefixais entendem-se todos os mecanismos lingüísticos constituídos de gramemas presos posicionados antes de uma base lexemática que, numa determinada situação enunciativa, podem funcionar como operadores da intensidade por *transferência de sentido* (**hiper**acidez) ou por *natureza* (**micro**filme). Tais intensificadores se caracterizam ainda por expressarem, respectivamente, uma visão global ou relativa do locutor.

A diferença entre os gramemas presos prefixais por *natureza* e os por *transferência de sentido* está em que, enquanto os primeiros *sempre* expressaram a noção de grau, como é o caso do prefixo MICRO-, que tem o sentido de pequeno em *microfilme* (= filme pequeno, reduzido), os últimos, originalmente portadores do sentido de localização, *só posteriormente* é que passaram a expressar a noção de intensidade, como é o caso do prefixo HIPER- (de origem grega, com o sentido de *posição superior*) que, por transferência semântica,

toma o sentido figurado de alto grau em *hipermercado* (= mercado enorme).

Cabe esclarecer ainda que, a depender do caso, tais intensificadores podem vir *não-integrados*, a exemplo de *ultra-rápido*, em que o intensificador é o próprio prefixo; ou *integrados* na base, a exemplo de *super-secretária*, como se vê, respectivamente, nos seguintes exemplos:

- (1) Este trem é **ultra-rápido** (= *extremamente* rápido).
- (2) Esta é uma **super-secretária** (= *demasiadamente* boa secretária).

Em (1), o prefixo ULTRA-, com o sentido original de *ultra-passagem* em relação a uma norma, a um limite (de velocidade, nesse caso), passa a traduzir a noção de intensidade elevada em relação à base (*rápido*) exterior a ele, razão pela qual se diz *não-integrado*.

Por outro lado, em (2), o prefixo SUPER-, com o sentido original de *posição superior*, assume o sentido figurado de alto grau. Todavia, cabe observar que, nele, encontram-se a base (*boa*), como um dos seus semas, e, implícito, o intensificador (*demasiadamente*), razão pela qual se diz *integrado*.

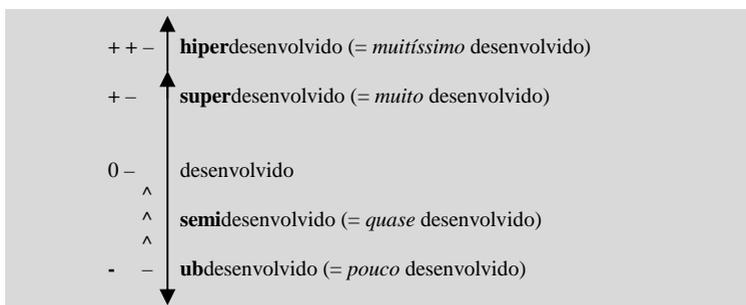
Antes, porém, de prosseguir na apreciação dos gramemas presos prefixais, uma questão deve ser colocada como pré-requisito para a abordagem desse assunto, que é a de ser ou não prefixo o que aqui se denomina prefixo, levando-se em conta o fato de não ser pacífica a posição de se considerar o prefixo um morfema preso capaz de operar a *derivação*, problema esse inexistente em relação aos sufixos e que tem a ver com os processos de formação das palavras. Sobre essa questão, não é sensato concordar com Pereira (1926), Bueno (1958) e Nunes, *Apud* Rocha Lima (1972), dentre outros, que consideram a prefixação um processo de *composição*. Opinião melhor parece ser a daqueles que consideram a prefixação uma modalidade de *derivação*, dentre os quais se incluem Rocha Lima (1972: 173), Cunha & Cintra (1985: 83-84) e Bechara (1999: 357), em razão da ponderação de que, embora os prefixos não sejam capazes de realizar uma mudança de categoria, como ocorre com alguns sufixos em determinados casos (ex.: digno → dignidade), são, por natureza, morfemas presos constituintes das palavras, visto que não sobrevivem fora delas, como é o caso do prefixo HIPER- em *hipertensão*, salvo

se vierem a sofrer um processo de lexicalização, a exemplo de *man-teiga extra*, o que é algo incomum e bem diferente do que acontece com a esmagadora maioria dos prefixos.

Ainda sobre os prefixos, convém observar que, assim como ocorre com os processos analíticos de intensificação, eles se prestam menos à expressão da emotividade do que os sufixos. Diz Sandmann (1988: 161) que “o emprego crescente dos prefixos de aumento e diminuição *macro-*, *maxi-*, *mega-*, *micro-* e *mini-* [...] deve-se provavelmente ao fato de serem emocionalmente mais neutros do que os sufixos de grau [...]”.

Por outro lado, RIO-TORTO (1987), *apud* Carreira (1997: 182), fazendo um estudo acerca das estruturas morfo-lexicais da intensificação no português contemporâneo, “considère que la suffixation et la préfixation font partie de la sémantique lexicale et envisage différents niveaux d’intensification selon une échelle de gradation”. E depois menciona “quatre zones d’évaluation (*diminutive-atténuative augmentative-intensive, superlative, excessive*)” (*Ibid.*).

A reflexão acerca dos prefixos conduz inevitavelmente à conclusão de que eles têm um comportamento similar ao dos adjetivos, de modo que podem, inclusive, se organizar também em séries gradativas através das quais expressam diversos níveis de intensificação, como se verifica na série “HIPER-, SUPER-, SEMI-, SUB-” exemplificada em “*hiperdesenvolvido* ← *superdesenvolvido*, *semidesenvolvido*, *subdesenvolvido*” e que corresponde, respectivamente, aos graus de intensidade *máximo*, *superior*, *aproximativo-inferior* e *inferior*, ilustrados na seguinte escala:



Os prefixos serão amplificadores quando funcionarem como modificadores capazes de aumentar a noção contida na base de for-

ma a direcioná-la para cima; e podem se subdividir, conforme o critério de seleção, em prefixos *amplificadores por natureza* e em prefixos *amplificadores por transferência de sentido*.

Os prefixos *amplificadores por natureza* se caracterizam por expressar uma noção elevada de grau, situável numa escala de valores dimensiva parafraseável pela série gradativa “grande, médio, pequeno”. Dentre eles, são conhecidos os prefixos MACRO-, MAXI- e MEGA-, situáveis no pólo positivo dessa escala, que se opõem aos prefixos MICRO- e MINI-.

Já os prefixos *amplificadores por transferência de sentido* (ARQUI-, EXTRA-, HIPER-, SOBRE-, SUPRA-, SUPER-, ULTRA) se caracterizam por, sendo originalmente portadores do sentido de *localização* (espacial ou hierárquica), traduzirem, por deslizamento semântico, uma noção hiperbólica de intensidade. De fato, originalmente, ARQUI- (= superior hierárquico, comandante, chefe), EXTRA- (= fora de, ao exterior), HIPER- (= em cima de, em posição superior, o oposto de HIPO-), SOBRE- (= por cima de, em cima de, além de), SUPRA- (= acima de, superior), SUPER- (= por cima de) e ULTRA- (= para além de, além do limite, ultrapassagem) são portadores da noção semântica de *posição*, e, por transferência de sentido, são capazes de intensificar de tal modo a base modificada por eles que o aumento da noção pode ir bem além dos limites da escala gradativa básica, razão pela qual podem ser parafraseados por *multíssimo*, *extremamente*, *excessivamente*, *extraordinariamente*, *demasiado*. Assim, fica fácil perceber que tais amplificadores, por marcarem um grau excessivo de intensidade, são também responsáveis pela operação da modalidade de intensidade denominada amplificação absoluta, como ocorre em “*hiperdesenvolvido*”, significando extremamente desenvolvido; e em “*sobretudo*”, “*superpanorâmicas*” e “*super difícil*”, encontráveis, respectivamente, nos seguintes trechos:

- (3) INF – E nós temos uma outra associação de classe também, que nós... eh... pertencemos, que é a Sociedade Brasileira de Química, não é? (superp)

DOC – Hum, Hum. (superp)

INF – Essa congrega, como o próprio nome está dizendo, **sobretudo**, os químicos e os engenheiros químicos, né?

(INQ283, INF360, p.216, LINHAS 18-24)

- (4) INF Então, existem as máquinas de oito milímetros; geralmente essas de oito milímetros são usadas mais em casa, ou naqueles fil... naqueles cinemas antigos, né? Depois, dezesseis milímetros, que há pouco tempo também era usada em cinemas. E agora as mais modernas são setenta milímetros, que muitos até usam para aquelas telas **superpanorâmicas**, pra dar idéia até do... terceira dimensão, que na realidade não é terceira dimensão, né...

(INQ138, INF167, p.55-56, LINHAS 265-274)

- (5) INF Outro jogo que envolve animais é um quarteto, que pode ser de animais. Eu tive um sobre os compositores e que era **super difícil** nós dizermos aqueles nomes todos, quando nós nem falávamos português correto, imagine dizer os nomes em alemão; mas existe com animais.

(INQ125, INF151, p.84, LINHAS 521-527)

Em (3), o prefixo SOBRE-, aplicável a uma base pronominal (tudo), resulta no intensificador *sobretudo*, sinônimo de *especialmente*, *principalmente*, *acima de tudo*. Sendo assim, dizer que “Essa (a Sociedade Brasileira de Química) congrega, [...], *sobretudo*, os químicos e os engenheiros químicos”, corresponde a dizer que a Sociedade Brasileira de Química congrega, *principalmente*, os químicos e os engenheiros químicos, com o processo intensificacional sendo reforçado por pausa marcada na escrita por vírgula. A propósito, resta ainda esclarecer que “*sobre-* é a forma vernácula proveniente de *super-*” (DUARTE, 1999: 184), sendo *super-* um prefixo latino formador de vocábulos eruditos.

Em (4), o prefixo SUPER-, aplicável a uma base adjetiva (panorâmica), intensifica a noção nela contida, de modo a expressar a idéia de uma tela muito grande. Tal noção intensiva se dá por transferência de sentido, visto que SUPER- possui originalmente o sentido de localização espacial, significando *por cima de*, *em cima de*, *sobre*. Trata-se do intensificador prefixal mais freqüente nos inquiridos analisados, o que sugere a sua vitalidade no português atual. Aqui, particularmente, há uma avaliação subjetiva do informante, com uma inegável intenção argumentativa de convencer o alocutário acerca do tamanho das telas de cinema.

Em (5), todavia, o mesmo prefixo aparece separado da base, na expressão “*super difícil*”, significando *muito difícil*. Tem-se aqui um intensificador (*super*) modificando outro intensificador (*difícil*) que, por sua vez, modifica a expressão “um (jogo) sobre os compositores”.

tores” (que tem o núcleo elíptico) com o propósito argumentativo de conduzir o alocutário a crer na grande dificuldade de se pronunciar as palavras em alemão dessa atividade lúdica. Nesse caso, trata-se de uma separação aparente do prefixo, se for considerado o fato de não só ser inviável a colocação de qualquer vocábulo entre *super* e *difícil*, como também de ser impossível a colocação do prefixo em outra posição que não seja imediatamente anterior ao lexema modificado. Portanto, se há alguma diferença entre os exemplos (4) e (5) em relação ao prefixo mencionado, esta deverá ser buscada na prosódia, já que “*superpanorâmicas*” possui apenas um acento prosódico, enquanto “*super difícil*” possui dois.

Os prefixos serão atenuadores quando funcionarem como modificadores capazes de diminuir uma noção contida na base, direcionando-a para baixo. Eles podem ser atenuadores *aproximativos* ou atenuadores *minimais*.

Os prefixos atenuadores aproximativos, dentre os quais SEMI- é o mais conhecido, se caracterizam por expressarem uma noção imprecisa de intensidade passível de ser parafraseada por *quase*, como se verá a seguir:

- (6) INF O clima é tropical no Brasil. Agora, clima tropical... eh... talvez **semi-úmido**, talvez, não sei, na região amazônica, talvez... eh... úmido, mas úmido não no sentido, vamos dizer, de umidade... – não sei, talvez eu não seja... não... não poss... não... não esteja me expressando bem –, mas úmido no sentido de umidade que dá lugar a suor e tal, no tempo de sol, aqui na área de Nordeste.

(INQ 135, INF164, p.130, LINHAS 81-88)

Em “*semi-úmido*”, percebe-se que o grau de comprometimento do locutor acerca da umidade do clima é atenuado pelo prefixo SEMI-, que traduz a noção de um clima que não é úmido nem seco, mas *quase* úmido. A rigor, o prefixo supracitado (*semi-*) não marca com nitidez o grau de umidade, por estar situado numa zona medial imprecisa da escala gradativa próxima do grau médio. Entende-se aqui por grau médio o ponto intermediário da escala, mais ou menos equidistante dos graus superior e inferior. Outrossim, a imprecisão do sufixo SEMI- é acentuada aqui pela própria vacilação do informante, manifesta na sua insegurança quanto à classificação do clima do Brasil.

Os prefixos *atenuadores minimais* se caracterizam por situarem a intensificação no extremo inferior da escala gradativa básica e poderem se subdividir em prefixos *atenuadores minimais de grandeza* (MICRO-, MINI-), passíveis de serem parafraseados por *pequeno*, e em prefixos *atenuadores minimais de qualidade ou de caracterização* (SUB-, INFRA-, MAL-), passíveis de serem parafraseados por *pouco*, com esse último tipo aparecendo nos seguintes trechos:

- (7) DOC Mas, de qualquer forma, quer dizer, uma coisa está, digamos, certa de que muitos desses problemas de deficiência, ou auditiva, ou visual, ou mental, está, digamos, diretamente ligado ao problema da...

INF – Ah... é... (superp)

DOC – ...da **subnutrição**. (superp)

(INQ356, INF452, p.275, LINHAS 648-654)

- (8) INF Nós tivemos – foi há dois anos atrás – também uma aluna... eh... a família não tinha realmente habitação, e eles também não podiam comprar o café, que é muito caro, não é, e se alimentavam de infusões, que eles iam... de folhas do mato, que eles iam arrancando, e por aí eles iam se alimentando, não é? Essa criança era um... um problema na escola, mas atrás de tudo isso, do problema que ela apresentava, vinham todas as deficiências que ela vinha sofrendo, né, em todos os níveis...

DOC – Hum, hum. (superp)

INF – ... que era (superp) uma vida **infra-humana** que levava.

(INQ356, INF452, p.275, LINHAS 656-669)

- (9) INF [...] mas nós preferimos mesmo fazer uma refeição mais, digamos assim, substancial, pela manhã, incluindo, nesse caso, vamos dizer, bifés, **malpassado**, etc. [...]

(INQ081, INF089, p.178, LINHAS 38-41)

Em (7), o prefixo SUB- intensifica para baixo a base substantiva à qual está preso (nutrição). A noção que se passa é a de uma alimentação muito deficiente (ou precária), abaixo das necessidades do organismo. Trata-se de um prefixo latino que, apesar de admitir outros significados, tais como *transferência* (*sublocar*) e *derivação* (*subproduto*), aqui significa, especificamente, *posição inferior*, com valor intensivo por transferência de sentido.

No exemplo (8) aparece o prefixo INFRA- significando também *posição inferior*, com valor intensivo por transferência de sentido. Trata-se, a rigor, de um emprego insólito e, por isso mesmo, muito expressivo de tal prefixo, por ter comumente apenas o sentido de *posição inferior* sem valor intensivo, a exemplo de *infracitado* (= citado abaixo). Portanto, uma vida *infra-humana*, mais do que uma vida abaixo de humana, posicionalmente falando, é uma vida pouco humana, uma vida inferior qualitativamente falando, uma vida ruim, nada humana.

Em (9), finalmente, tem-se o prefixo MAL- que, originalmente significando *de modo ruim*, por transferência de sentido tem nesse caso o sentido de *pouco* e se opõe a BEM-, razão pela qual “bifes *mal*-passados” são bifes *pouco* passados, ou melhor, *pouco* assados ou *pouco* fritos, o oposto de “bifes *bem*-passados”. A propósito, diz Sandmann (1988: 109) que “os prefixóides *bem* e *mal* (*sic*) têm como correspondentes sinônimos livres os advérbios *bem* e *mal*”; que “eles se prestam a formações em série”; e que “ocorrem principalmente diante do participio perfeito convertido em adjetivo”.

Acerca do gramema MAL-, cabe observar ainda que, apesar de não ser ele comumente reconhecido pelos gramáticos, dentre os quais Bechara (1999), Cunha & Cintra (1985) e Rocha Lima (1972), como um prefixo propriamente dito, recentemente tem surgido estudos defendendo ponto de vista diferente, tais como os realizados por Sandmann (1988: 109), para quem tal elemento mórfico é um *prefixóide*; e por Duarte (1999: 166), para quem o gramema MAL- nada mais é do que um *prefixo correspondente a formas livres e dependentes*.

Nos três casos apreciados de atenuação minimal (com os sufixos SUB-, INFRA- e MAL-) nota-se uma intensificação em sentido inverso (para baixo) que conduz à conclusão de que a atenuação admite duas modalidades, a modalidade *aproximativa* (ilustrada com o prefixo SEMI-) e a modalidade *minimal* (ilustrada com os prefixos SUB-, INFRA- e MAL-). No primeiro caso, com o emprego do prefixo SEMI-, há uma vacilação do informante em situar com precisão (consciente ou inconscientemente) o grau de apreciação, enquanto que, no segundo caso, há uma intensificação negativa (direcionada para baixo), movida pelo propósito de atuar sobre o alocutário que, em (7), é sensi-

bilizado acerca da condição humana de *subnutrição*; em (8), acerca da condição de vida *infra-humana*; e, em (9), acerca da preferência do informante por bifes *malpassados*.

De tudo o que foi dito acerca dos gramemas presos prefixais amplificadores e atenuadores, resta mencionar ainda que os prefixos monossilábicos (DES-, RE-, PRE-, TRES-) presentes, por exemplo, em *desinfeliz*, *requeimado*, *prepotente* e *tressuar*, não foram objeto de apreciação, porque, conforme pondera RIO-TORTO (1987: 96), “não são assumidos na linguagem corrente como monemas de intensificação, ou porque fazem parte de vocábulos cultos de cuja estrutura complexa a generalidade dos falantes não tem consciência (*pre claro*, *pre potente*, *pre eminente*, *per feito*, *per seguir*, *tres ler*, *tres suar*), ou porque sofreram um desgaste semântico que absorveu o seu primitivo conteúdo intensificador, apresentando-se hoje em dia como formas mais ou menos lexicalizadas que veiculam outros valores sémicos”.

Nesses casos, não são tais prefixos que são, a rigor, formas lexicalizadas, porque, resultado de um processo de aglutinação com suas respectivas bases, e não isoladamente, é que se lexicalizaram em formas indecomponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática protuguesa*. 37ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CARREIRA, M^a. Helena Araújo. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution*. Paris: Éd. Peeters, 1997.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. *A formação de palavras por prefixo em português*. Fortaleza: EUFC, 1999.

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves. *Processos de intensificação na norma urbana culta de Salvador*. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

MOTA, Jacyra & ROLLEMBERG, Vera (orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de Salvador: materiais para seu estudo*. Salvador: Instituto de Letras da UFBA, 1994.

RIO-TORTO, Graça M^a. O. S. Estruturas léxicas de intensificação no português contemporâneo. **In:** *Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo*, 1, Lisboa, 1983. *Actas*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, p. 87-113, vol. II.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 22^a ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1988.